

# Em reunião com diretores, Weffort anuncia medidas de apoio ao cinema nacional

Já em 1996, orçamento da Cultura prevê verbas para a conclusão de filmes

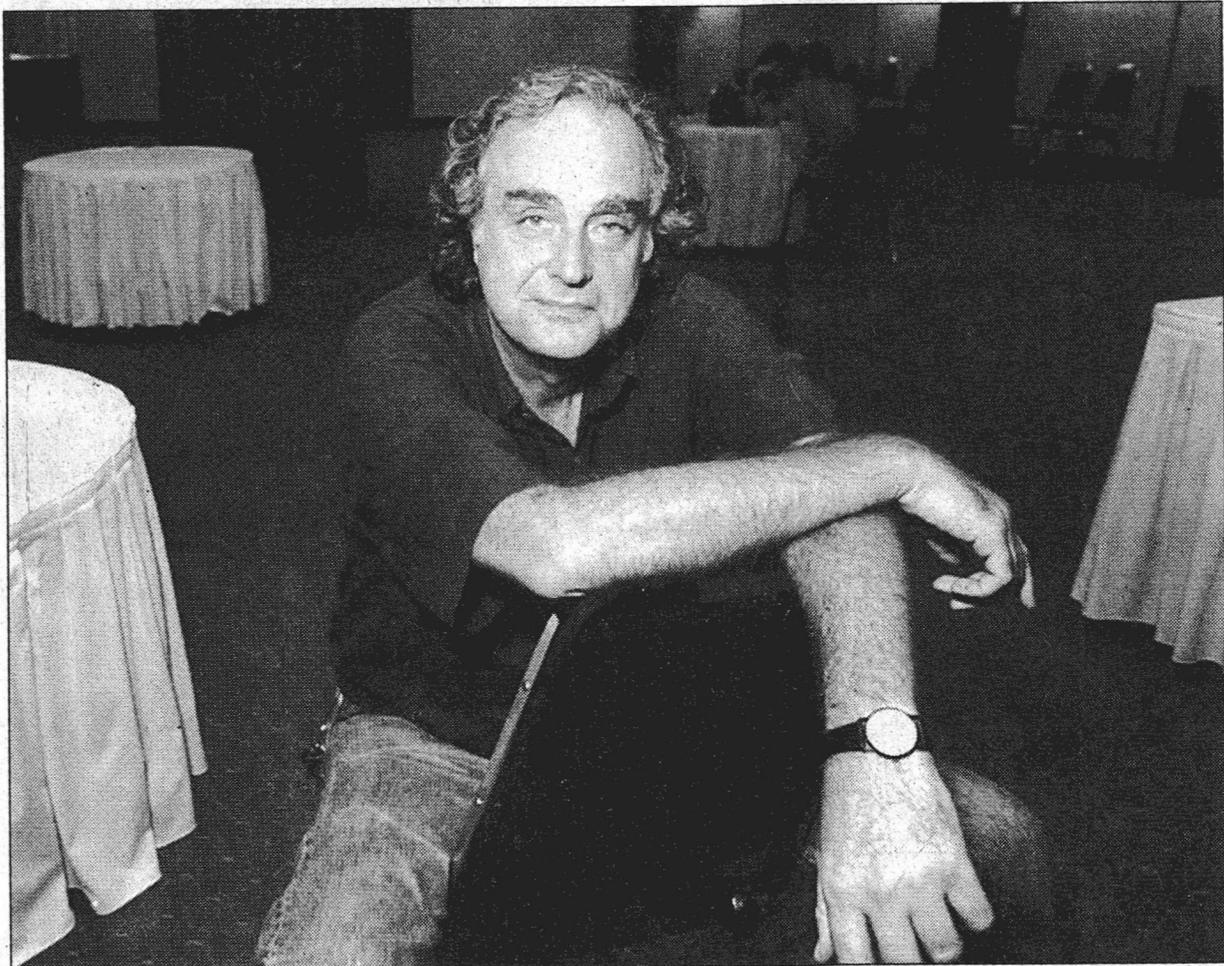
Cláudio Rossi/4-5-93

Rodrigo França Taves  
e Laura Antunes

• PETRÓPOLIS. O ministro da Cultura, Francisco Weffort, anunciou três grandes novidades para os cineastas que se encontraram ontem com o presidente Fernando Henrique Cardoso no palacete da Avenida Ipiranga, onde ele se hospedou em Petrópolis. O orçamento do Ministério para 1996 vai destinar R\$ 1 milhão para socorrer cineastas que estejam com filmes em fase de finalização mas não tenham o dinheiro para completar o trabalho. A verba, segundo o ministro, dará para concluir cerca de dez filmes e haverá uma comissão técnica indicada pelo Ministério da Cultura para escolher as produções que terão direito aos recursos.

Além disso, o Governo vai apresentar ao Congresso um projeto para a criação do Fundo de Financiamento de Juros, que se aprovado destinará R\$ 20 milhões para subsidiar os juros dos empréstimos tomados pelos cineastas na rede bancária. Assim, estes teriam que pagar apenas o principal dos empréstimos feitos nos bancos. Segundo Weffort, a destinação dos R\$ 20 milhões para o pagamento dos juros bancários equivale a um financiamento entre R\$ 120 milhões e R\$ 150 milhões ao cinema nacional.

Weffort informou ainda que pediu ao presidente autorização para recriar um concurso com verba de R\$ 20 milhões para premiar os melhores filmes nacionais. Também nesse caso haveria uma comissão para julgar os projetos dos cineastas e cada filme seria premiado com quantias entre R\$ 350 mil e R\$ 500 mil. Segundo o ministro, foi esse concurso, criado no Governo Itamar, que estimulou o novo impulso do cinema brasileiro em 1995, quando foram



ARNALDO JABOR: medidas de emergência anunciadas pelo ministro Francisco Weffort, da Cultura, agradaram

lançados bons filmes. Weffort classificou as três iniciativas como medidas de emergência para o cinema nacional.

Participaram da reunião — além do presidente, do ministro Francisco Weffort, e do secretário estadual da Cultura, Leonel Katz — os cineastas Cacá Diegues, Miguel Farias, Luís Carlos Barreto, Arnaldo Jabor, Marisa Leão, Marcos Altberg, Bruno Barreto e Gláucia Camargo. O encontro durou cerca de uma hora e, segundo os participantes, transcorreu num clima de descontração. No decorrer da reunião, foram todos até a varanda do palacete posar e

acenar para os fotógrafos.

Quando deixou o encontro, ao lado de Weffort, Katz e dos cineastas, Fernando Henrique foi abordado pelos jornalistas.

— O senhor gostou da reunião, presidente?

— Gostei, mas quem tem que falar sobre ela são os cineastas — respondeu Fernando Henrique, sorridente.

Bruno Barreto garantiu que todos ficaram muito satisfeitos com o encontro. Disse ainda que os cineastas concordam e apóiam a lei de estímulo ao áudio-visual, mas defendem seu aprimoramento. Essa lei permite que uma empre-

sa deduza 1% dos impostos federais que paga para investir no cinema nacional. A reivindicação dos cineastas é que esse percentual passe a 3%. Eles obtiveram o apoio de Weffort para quem o pedido parece justo e deverá ser avaliado pelo Governo.

Durante a reunião, Fernando Henrique recebeu a visita de sua prima Marianna Gorelova, acompanhada do marido Iouri Gorelov, e dos filhos Mariza, de 12 anos, e Lev, de 5. A família morava em Moscou, mas mudou-se recentemente para o Rio. Ontem, foi a Petrópolis especialmente para visitar o parente famoso. ■